



# GRRIPP

Gender Responsive  
Resilience and Intersectionality in  
Policy and Practice

# ADVOCACY EM GÊNERO, RAÇA Y ETNIA PARA GESTÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA AMAZÔNIA

## AMAZÔNIA, BRASIL

### Contexto

A violência de gênero acentuada pela discriminação étnico-racial no contexto da Amazônia tem sido um dos desafios a serem enfrentados na luta pela defesa dos direitos dos povos daquela região. Especificamente para mulheres e meninas que são diariamente exploradas e despojadas de seus territórios, diante da luta contra a dinâmica do capital nos constantes processos de colonização da Amazônia, enfrentados até hoje.

A violência de gênero tem características diferentes, dependendo da população, do território e do contexto. Na Amazônia, a violência tem nuances de uma cultura hegemônica de dominação e exploração. Neste contexto, as mulheres sofrem violência para a defesa de seus territórios, além de violações de seus direitos, como pode ser visto nos altos índices de diferentes manifestações de violência nesta área.

Em vista disso, é importante criar espaços e fortalecer as capacidades das organizações locais que possam fornecer ferramentas para enfrentar a violência experimentada pelas mulheres no território.

### Objetivos

O principal objetivo foi promover competências para a defesa das mulheres na gestão das políticas públicas na Amazônia, especificamente competências ligadas à abordagem da violência de gênero, a partir de uma perspectiva interseccional considerando raça e etnia.

### Linhas de ação

A primeira linha de ação esteve ligada ao impacto sobre o fortalecimento das competências das mulheres pertencentes a diferentes organizações sociais em nove estados da Amazônia legal brasileira. Isso com o objetivo de fornecer ferramentas para enfrentar a violência baseada no gênero em contextos locais.

A segunda linha de ação esteve ligada à influência das políticas de violência de gênero em uma escala regional. Isto foi feito através da elaboração conjunta da Agenda das

*Encontro com as mulheres organizadas da rede IMA  
– MAMA no marco do projeto GRRIPP em Brasília.*



demandas das mulheres na Amazônia até o ano de 2030.

## Abordagem

Foi utilizada a abordagem da educação popular a partir da perspectiva de Paulo Freire e, para isso, foram consideradas as experiências, realidades, diversidade e pluralidade de conhecimentos nas lutas sociais dos coletivos e grupos feministas de mulheres presentes na região amazônica.

O projeto buscou vincular território, cultura e identidade. Procurou compreender estas dimensões, sua relação histórica, sócio-ambiental e cultural com a dinâmica dos territórios que constituem um universo plural e diversificado.

O trabalho em rede foi feito através de plataformas virtuais a fim de articular os diferentes atores que faziam parte do projeto. As sessões do curso foram realizadas utilizando diversas ferramentas: vídeos, videoconferências, podcasts, seminários, panfletos, etc.

## Impacto

Foram geradas competências em 55 mulheres de cinco estados da Amazônia brasileira: Acre, Rondônia, Pará, Amazonas, Amapá, especificamente nas áreas de violência de gênero, políticas públicas e direitos humanos.

Isso foi possível através da realização de oito reuniões educativas, do projeto da metodologia e da implantação logística para fornecer equipamento tecnológico a toda a rede de organizações participantes.

Foi possível criar um espaço para a articulação das demandas das mulheres pertencentes a diferentes organizações da Amazônia na luta contra a violência de gênero. Isso foi conseguido através da elaboração da agenda das demandas das mulheres da Amazônia para o ano 2030.

### Publicações:

Advocacy em gênero: Raça e etnia para gestão das políticas públicas na Amazônia (E-book)

Agenda das mulheres da Amazônia 21/2030



*Encontro com as mulheres organizadas da rede IMA – MAMA no marco do projeto GRRIPP em Brasília.*

Advocacy em gênero, raça e etnia para gestão das políticas públicas na Amazônia

Instituto Mulheres da Amazônia (IMA)  
Movimento Articulado de Mulheres da Amazônia (MAMA)



**GRRIPP**  
Gender Responsive  
Resilience & Intersectionality In  
Policy & Practice